

DEZ PASSOS PARA VIVER A SEMANA SANTA EM PLENO





É NA SÉ QUE SE SENTE MAIS
O PULSAR DA SEMANA SANTA

ENTREGA

1. RENDER-SE 2. DAR-SE INTEIRAMENTE A 3. DEIXAR-SE DOMINAR POR 4. CONFIAR-SE

Nas ruas envolventes da Sé de Braga, a Catedral mais antiga de Portugal, “Piri” move-se como um peixe na água. Cumprimenta quem passa com uma alegria contagiante, fala alto, gesticula furiosamente com os braços, sobrepõe os temas de conversa como quem quer contar tudo de uma só vez. É aqui que vive e trabalha. Estes são os caminhos que percorre desde criança e que, aos 63 anos, conhece melhor que a palma das suas mãos. Acompanhá-lo é como entrar numa máquina do tempo e viajar para um passado onde o bairrismo se vivia intensamente.

O nome próprio poucos lhe conhecem.

“Chamo-me António Ribeiro, mas isso que interessa? Todos me conhecem por Piri”,

atira. É uma das faces mais visíveis da intensa paixão com que se vive o período da Semana Santa e a ele recorrem todos os que se querem vestir de Farricoco durante as procissões. “Há cerca de 30 anos que participo nas procissões como Farricoco”, conta com orgulho. “Comecei através de amigos e continuei sempre. Os meus dois filhos também participam e tenho irmãos e sobrinhos que se vestem de anjo, todos aqui dão a cara à luta nas procissões e é um prazer participar”.

Numa caixa guardada no fundo da gaveta do átrio, Joaquim Martins guarda religiosamente as esmolas que, ao longo dos anos, recebeu da participação nas procissões como Farricoco. As mais antigas datam de 1993. “Ninguém tem isto, todos gastavam o dinheiro assim que o recebiam”, conta a sorrir. Juntamente com as esmolas,



embrulhadas em papel colado a fita-cola, estão outros objectos relacionados com a Semana Santa: fotografias, livros e até o cartão emitido pela Santa Casa da Misericórdia que oficializa a sua presença como Farricoco.

“É uma sensação única vestir o fato, com tudo o que ele simboliza, e ver tantas pessoas nas ruas a assistir.

Só vivendo e passando por esta experiência se pode perceber o sentimento e o gosto enorme que é participar nas procissões”, sublinha.

Joaquim Martins tem 58 anos, todos eles passados na Rua Dom Frei Caetano Brandão.

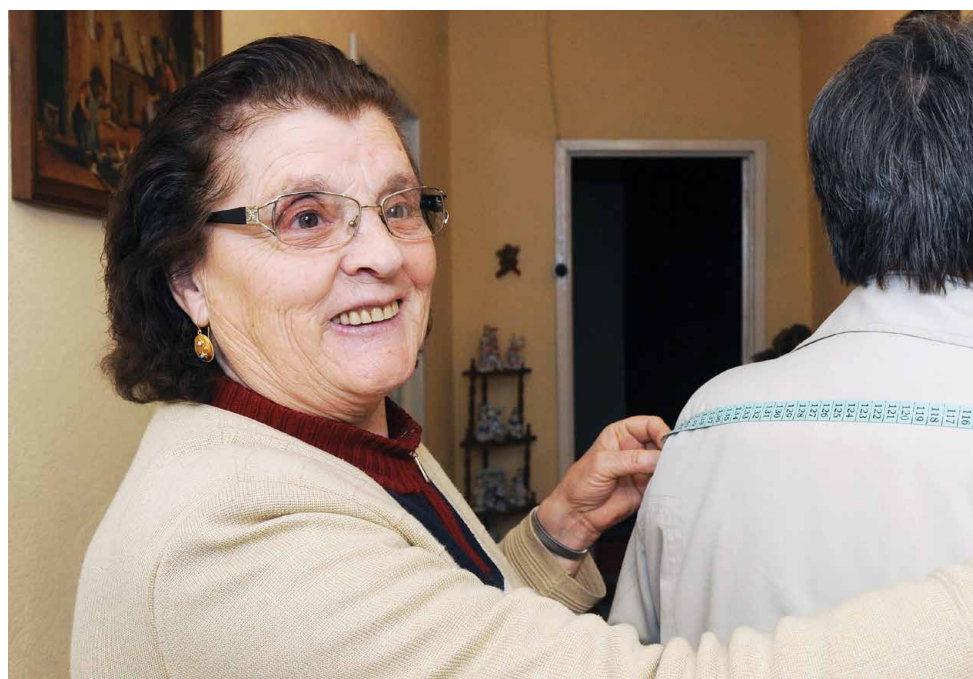
História em quase tudo semelhante à de Vitória Braga, a mais antiga “alugadora” de trajes para as procissões, habitante na Rua Dom Gualdim Pais

- que na sua estreita dimensão mescla com harmonia a componente habitacional ao surgimento de espaços comerciais inovadores.

É na casa onde sempre morou ao longo dos 79 anos que soma de vida que “Vitorinha”,

como é carinhosamente conhecida pelos amigos, recebe os figurantes e tira as medidas dos fatos. “Tenho tudo aqui direitinho, apontado neste caderno”, diz. Nesse caderno, roído pelas amarguras do tempo, aponta o nome, a roupa e as medidas de cada uma das pessoas que lhe passa pelas mãos. Move-a uma fé que suplanta as dores que a idade foi intensificando.

Se a Semana Santa é de toda a cidade, é na zona envolvente da Sé que o seu pulsar é mais forte!



2

FARRICOCOS: DE FIGURAS SOMBRIAS
A IMAGEM DE MARCA DA SEMANA SANTA

PENITÊNCIA

1. PENA IMPOSTA PELO CONFESSOR AO PENITENTE PARA REMISSÃO OU EXPIAÇÃO DOS SEUS PECADOS

Os Farricocos são figuras soturnas, sombrias, intimidantes. Vestidos com uma túnica negra até aos tornozelos, atada com uma corda à cinta e outra na testa, encapuçados e descalços, caminham adoptando uma postura grave e séria, impondo a lei do silêncio por onde quer que passem. Transportam consigo os fogaréus, num cabo de madeira que na ponta contém pinhas a arder em chama viva. A acompanhá-los vai o “rapaz das pinhas”, que no cesto leva as pinhas necessárias para atear o fogo.

Aos ombros, os cerca de 30 homens que vestem este fato carregam uma vasta herança, oriunda do período medieval. “Nesses tempos, os Farricocos eram os penitentes públicos que andavam pela cidade a anunciar o período de confissão e penitência, chamando os fiéis a participar nas cerimónias religiosas”, explica Bernardo Reis, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga, entidade que organiza a procissão “Ecce Homo” (Eis o homem), evocativa do julgamento de Jesus e que se realiza na Quinta-feira da Semana Santa. Ainda hoje manda a tradição secular que, nesse mesmo dia, os farricocos percorram a cidade, munidos de matracas e do som estridente (o conhecido “ruge-ruge”), chamando os irmãos da Misericórdia para a procissão que se realiza no período nocturno.

Ajudavam também, com os seus fogaréus, a iluminar as ruas durante os préstitos. “Ainda hoje, durante a procissão, as ruas ficam com a iluminação reduzida e são os farricocos que fornecem a luz necessária à passagem dos intervenientes”, afirma Bernardo Reis.



• EM TEMPOS IDOS

competia aos farricocos a tarefa incómoda de “lançar as pulhas”, ou seja, de divulgar ou caluniar publicamente os mais íntimos segredos de cada família, a coberto da escuridão e do disfarce, atingindo, indistintamente, quem calhava. Outras vezes, após a procissão, as figuras espalhavam-se pelas ruas, noite dentro, causando medo a quem com eles se cruzava.

• NA SUA ORIGEM PAGÃ,

estes homens tinham por missão anunciar às pessoas, pelas ruas, utilizando as “matrículas”, a passagem dos condenados, relatando os crimes por eles cometidos. Posteriormente cristianizados, os “farricocos”, associados depois ao relato das “pulhas”, limitam-se, actualmente, a tocar as “matrículas”, mantendo a tradição litúrgica, e a fazer parte dos cortejos processionais desta quadra.

• EXISTIAM TAMBÉM OS FARRICOCOS

que se limitavam a fazer soar as “matrículas”, após o silenciamento dos sinos, na intenção de chamar os fiéis ao culto ou a lembrar-lhes a confissão e a penitência – tal como se faz ainda hoje em Braga e noutras localidades durante o dia de Quinta-Feira Santa.

Se na procissão “Ecce Homo” os farricocos levam os fogaréus acesos e as matracas erguidas ao alto, no dia seguinte, Sexta-feira Santa, durante o “Enterro do Senhor”, que se pauta pelo recolhimento, os “ruge-ruge” seguem silenciosos e os fogaréus apagados.

São uma figura que assume primordial importância durante as celebrações da Semana Santa. E nem o seu aspecto inóspito afasta as atenções. Pelo contrário, dada a sua originalidade, transformaram-se numa imagem de marca e símbolo da cidade, cada vez mais explorado a nível turístico.

Aproveitando esse factor, a procissão “Ecce Homo”, que percorre as principais ruas do centro histórico da cidade, tem crescido em protagonismo. “É uma cerimónia que tem conhecido um grande desenvolvimento e à qual temos introduzido melhorias ao nível dos quadros litúrgicos e históricos. Tem atraído cada vez mais a atenção dos turistas, para bem da cidade, da Igreja, da Santa Casa e de toda a família que constitui a Comissão de Solenidades da Semana Santa”, refere o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga.

À frente, descalços e encapuçados, caminham os “farricocos”, vestidos com túnicas negras até meio da perna (os “baldraus”), uma corda atada à cintura, outra a cingir-lhes a testa e a cabeça, sobre uma espécie de capuz com dois buracos para os olhos.

Chamados igualmente “os homens dos fogaréus”, transportam um cabo de madeira, altíssimo, na ponta do qual balança uma bacia de cobre contendo pinhas a arder em chama viva. São acompanhados por outros “farricocos” com cestas cheias de pinhas destinadas a alimentar os fogaréus.



UNIR O LEGADO DO PASSADO COM AS TECNOLOGIAS
DO PRESENTE É O SEGREDO DO SUCESSO

RESSURREIÇÃO

1. ACTO DE RESSURGIR 2. VIDA NOVA; RENOVAÇÃO

EXPOSIÇÕES

As origens exactas da Semana Santa de Braga não são conhecidas. Estima-se que as suas raízes provenham da idade média, nomeadamente do período de vigência do bispo D. Pedro (1070-1093), em que se iniciou a obra de reconstrução da actual Sé Catedral. “É a partir dessa altura que se organiza o Cabido e se instaura o culto na Catedral, e o que se tem como provável e os documentos vão apontando é que, desde essa altura, tudo o que é celebração da Catedral, incluindo as da Semana Santa, vão começando a acontecer, dentro da normal celebração da festa da Páscoa”,

adianta o Cónego José Paulo Abreu, Deão do Cabido da Sé de Braga,

lembrando que ao longo da idade média se vinham criando outras comemorações da Quinta-feira Santa e da adoração da Cruz.

Avançando ao período que intermedeia o último quartel do século XVII e os finais do século XVIII, assistiu-se em Braga a um fervilhar de devoção, com a fundação de inúmeras confrarias e com a construção de novos templos e a reforma de outros. Nessa altura, o calendário anual de procissões ultrapassava as largas dezenas. A Semana Santa era um momento significativo para algumas delas, mas não havia propriamente um programa geral de celebrações, sendo que muitas delas coincidiam.

“A partir do momento em que a Irmandade de Santa Cruz, fundada

em 1581, e em que a Irmandade da Misericórdia, fundada em 1513, se começaram a afirmar, as suas procissões adquiriram um igual destaque entre as demais. Recordemos que as pessoas mais influentes da cidade pertenciam a estas Irmandades e isso poderá explicar a dimensão que as suas grandes celebrações anuais adquiriram”, explica Rui Ferreira, especialista na história de Braga.



Com uma história milenar, um dos grandes desafios do evento passa por unir o rico legado do passado ao espírito contemporâneo.

“Se algum mérito a Semana Santa de Braga tem tido, é o de conseguir conciliar as potencialidades do que é novo sem perder a substância do que já existia”, afirma o Cónego. “Braga tem sabido conservar a piedade,

a teologia, o respeito e silêncio ancestral, o clima de adoração na Catedral e a dignidade celebrativa com os outros fenómenos que servem para projectar, divulgar e eventualmente embelezar a cerimónia em termos de imagem. É a simbiose entre estas duas realidades que constitui a riqueza destas celebrações”.

Para Rui Ferreira, é a originalidade de Braga que faz com que a Semana Santa de Braga seja a mais importante do país. “Temos que perceber que estas celebrações se realizam um pouco por todo o mundo cristão e que, mesmo as procissões se repetem um pouco por todo o país. Nesse aspecto, não há propriamente originalidade. Os elementos diferenciadores referem-se essencialmente ao contexto geral da cidade nesta época e às tradições que os bracaraenses fazem questão de manter.”

A partir dessa data surge um número significativo de imagens ilustradas com o objetivo de anunciar e promover a edição anual das Solenidades da Semana Santa. A exposição do Braga Parque, “Semana Santa de Braga – Uma história gráfica”, mostra-nos vários detalhes como a escolha do roxo e do negro como tonalidades dominantes, o farricoco como o elemento iconográfico mais utilizado nos sucessivos cartazes, ou a cruz, também elemento primordial de representação.

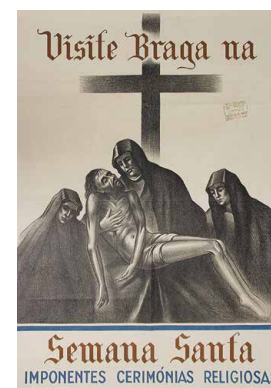
A SEMANA SANTA NOS ARQUIVOS DA CIDADE



A mostra conta com alguma documentação, objectos e painéis alusivos à história dos principais momentos da Semana Santa bracarense entre os séculos XVI e XIX.

Entre as principais fontes documentais estão os Livros de Compromissos das Irmandades e Confrarias e os livros de Actas que, complementados por livros de despesa, permitem identificar as dinâmicas inerentes à sua composição.

SEMANA SANTA DE BRAGA - UMA HISTÓRIA GRÁFICA



Trata-se de uma criteriosa selecção dos 39 cartazes mais emblemáticos deste evento, cedidos pela Biblioteca Pública de Braga e pela Comissão da Semana Santa, e a partir dos quais foram feitas

réplicas. Apesar da procissão com mais antigo registo da Semana Santa de Braga ser a Procissão das Endoenças, que detém notícias desde 1628, a história gráfica do evento apenas se iniciou em 1948, com a concepção do primeiro cartaz registado das celebrações.



MAIS DE 150 MIL PESSOAS VISITAM BRAGA
DURANTE A SEMANA SANTA

ESPERANÇA

1. DISPOSIÇÃO DO ESPÍRITO QUE INDUZ A ESPERAR QUE UMA COISA SE HÁ-DE REALIZAR OU SUCEDER 2. CONFIANÇA

“A Semana Santa é o grande evento de Braga e o que mais valor económico gera nos sectores de actividade que representamos”.

As palavras são de Rui Marques, director da Associação Comercial de Braga. Como base para estas afirmações contundentes estão dados bem concretos. Durante o período da Semana Santa, estima-se que mais de 150 mil pessoas visitem a cidade. É também neste período que, segundo a UNICRE, se realizam mais transacções feitas com cartão multibanco no concelho, exceptuando a época natalícia. “São números sintomáticos da enorme importância do evento para o comércio, em especial para a restauração e hotelaria”.

Esta é também uma oportunidade para os estabelecimentos comerciais poderem comunicar com um público muito alargado e de diversas origens. “É uma ocasião de ouro para mostrarmos a qualidade da nossa oferta e de afirmarmos a nossa competitividade, qualidade e diversidade”, afirma Rui Marques. No centro histórico de Braga, é fácil encontrar lojas que se dedicam à venda de artefactos relacionados com a arte sacra. Uma das mais antigas, com cerca de 70 anos de existência, é a Casa dos Terços,

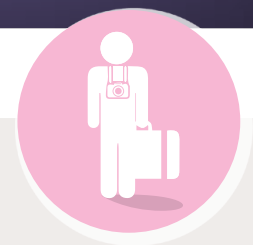


localizada na Rua do Souto, o coração do comércio tradicional. “Na Semana Santa, com os turistas que nos visitam, temos um aumento nas vendas de cerca de 50% relativamente a outros meses. As pessoas vivem a religião intensamente e com muita fé, dão muito valor às tradições”, conta José Fernandes, dono do histórico estabelecimento.

Apesar dos indicadores serem excepcionais, Rui Marques acredita que ainda existe espaço para melhorar: “É, ao mesmo tempo, a iniciativa que mais mobiliza pessoas a Braga e a que tem mais potencial de crescimento”. E o futuro poderá passar por atrair públicos oriundos da América Latina e do Sudeste Asiático, regiões onde a

componente religiosa é vivida com intenso fervor e autenticidade. “Pela sua dimensão e poder de compra, são mercados muito interessantes para trabalhar e «puxar». Para isso é necessário investimento na promoção e divulgação, já que são destinos relativamente distantes em termos geográficos, mas certamente são apostas urgentes, que têm tudo para ser bem-sucedidas e que podem criar um efeito de alavanca na iniciativa.”

A convicção é partilhada com Katherine Rodrigues, responsável pela direcção de unidades hoteleiras no centro de Braga. “Neste momento temos assistido a um acréscimo na procura de Quarta-feira a Sábado, sendo que nos restantes dias os hotéis não têm 100% de ocupação”, garante, sublinhando que existe potencial para captar mais visitantes de Segunda-feira a Domingo. “Em Braga temos tudo para atrair visitantes e o *feedback* que recebemos é óptimo, os turistas saem encantados e regressam sempre. Este período é excelente para mostrar que, além da Semana Santa, temos outras coisas na cidade que valem bem a pena ser visitadas”, adianta.



PERFIL DO TURISTA

30%

dos turistas que visitam Braga fazem-no por motivações religiosas.

71,3%

dos turistas que visitam Braga referem as três procissões religiosas (Nossa Senhora da Burrinha, *Ecce Homo* e o Enterro do Senhor) como o motivo da viagem.

51,6%

dos turistas em Braga na Semana Santa são portugueses. Também marcam presença visitantes de países como Israel, Moçambique, China ou Checoslováquia, embora predominem os turistas espanhóis.

ARTE SACRA

A “arte sacra” é a arte religiosa que tem um destino de liturgia, aquela que se destina a fomentar a vida litúrgica nos fiéis e que por isso não só deve conduzir a uma atitude religiosa genérica, mas tem também de ser apta a desencadear a atitude religiosa exigida pela Liturgia. Tem que estar apta a servir o culto divino.



CALVÁRIOS PODERÃO SER ADMIRADOS
DURANTE TODO O ANO

CRUZ

1. INSTRUMENTO DO SUPLÍCIO DE JESUS CRISTO 2. SÍMBOLO DA RELIGIÃO CRISTÃ



LOCALIZAÇÃO DOS CALVÁRIOS

/ 1 /
JESUS TOMA A SUA CRUZ
Largo de São Paulo

/ 2 /
**JESUS ENCONTRA
SUA MÃE**
Largo de Santiago

/ 3 /
JESUS CAI POR TERRA
Rua de S. Paulo

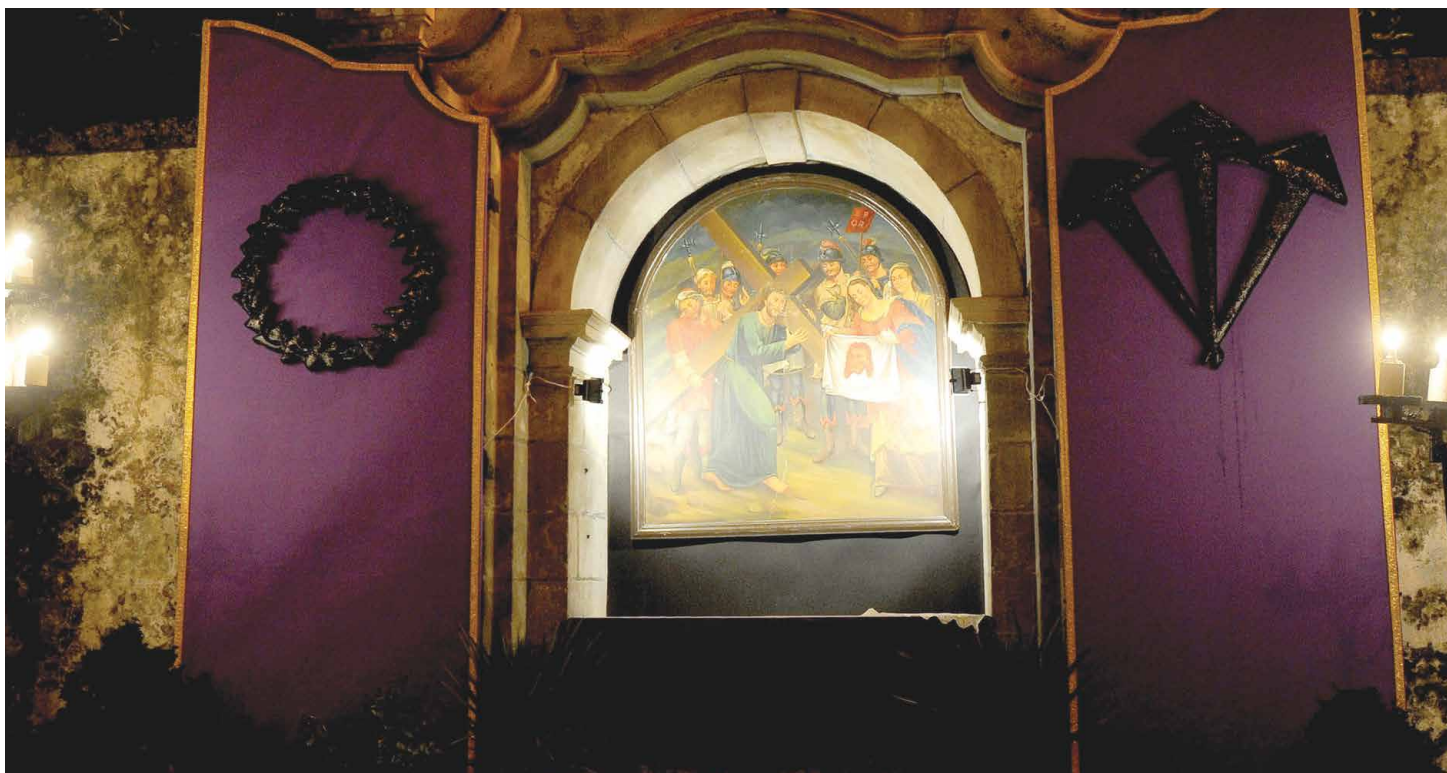
/ 4 /
**A VERÓNICA LIMPA
O ROSTO DE JESUS**
Rua D. Paio Mendes

/ 5 /
A CAMINHO DO CALVÁRIO
Casa do Igo, Campo das Carvalheiras

/ 6 /
**JESUS CONSOLA AS
MULHERES DE JERUSALÉM**
Arco da Porta Nova

/ 7 /
SEGUNDA QUEDA
Largo do Paço

/ 8 /
**JESUS É PREGADO
NA CRUZ**
Casa dos Coimbras



Agora são meia dúzia, mas já chegaram a ser 14 os quadros, espalhados por vários locais da cidade, representativos de outros tantos “passos” de Cristo no caminho do Calvário. Fechados ao longo do ano, abrem-se na Semana Santa, decorados com arbustos e flores, dando um colorido único às ruas de Braga. Nesses Calvários são ainda colocadas tela antigas e muito valiosas, que no restante período do ano decoram as paredes da escadaria que dá acesso ao museu da Irmandade de Santa Cruz.

Sobre estes calvários, diz o livro de actas da Irmandade que em “15 de Novembro de 1754 se mandaram fazer imagens para todos os Passos”. “Por razões de obras, de ordem particular e até por

abandono, alguns desses Calvários foram desaparecendo”, explica Luís Rufo, provedor da Irmandade de Santa Cruz. “Após as celebrações da Semana Santa, vamos proceder a uma grande intervenção nos Calvários, permitindo que estes estejam permanentemente abertos e sejam admirados durante todo o ano. Serão efectuadas pinturas murais no sentido de representar iconograficamente o que lá existe, uma vez que os quadros, pela sua imensa valia, não podem ficar expostos para lá do período de comemoração pascal”, afirma.

À Irmandade de Santa Cruz cabe a organização da Procissão dos Passos, que percorre as ruas da cidade de modo a passar por esses mesmos Calvários. Nela desfilam as figuras que

intervieram no julgamento, condenação e morte de Jesus. O próprio Jesus, o “Senhor dos Passos”, levando a cruz às costas, percorre as ruas da Cidade, como outrora percorreu as de Jerusalém. Junto à igreja de Santa Cruz, tem lugar o Sermão do Encontro, que tem a adesão de milhares de pessoas e, no decurso deste, os ouvintes assistem ao comovente encontro de Jesus com sua Mãe Dolorosa, a “Senhora das Dores”. É, nas palavras de Luís Rufo, um período vivido intensamente pela Irmandade de Santa Cruz. “Não obstante sermos uma IPSS com uma intervenção importante na área social, é durante a Semana Santa que mostramos à sociedade o que somos e o que queremos. É o ex-libris de tudo o que temos.”



A “BURRINHA” QUE PÕE S. VICTOR
EM MOVIMENTO

SACRIFÍCIO

1. A MORTE DE CRISTO 2. ABANDONO FORÇADO OU VOLUNTÁRIO DAQUILO QUE NOS É PRECIOSO 3. RENÚNCIA



Em São Victor, maior freguesia a nível populacional de Braga, o cortejo bíblico “Vós sereis o meu povo”, conhecido por “Procissão de Nossa Senhora da Burrinha”, é um motivo de orgulho para os seus habitantes.

Recuperada em 1998, após cerca de 30 anos de interregno, e organizada pela Paróquia e pela Junta de Freguesia de S. Victor, este eloquente cortejo apresenta a pré-história do Mistério Pascal de Jesus que a Igreja celebra nos dias seguintes. Desde o chamamento de Abraão, passando pela era dos Patriarcas, pela escravidão no Egipto e gesta

libertadora de Moisés (prefiguração de Cristo), até à infância de Jesus, incluindo a sua fuga para aquele país nos braços de Maria montada numa burrinha e acompanhada por José,

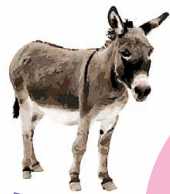
desfilam, em sucessão cronológica e em verdadeira catequese viva, profetas, reis, figuras eminentes, símbolos e quadros bíblicos do Antigo Testamento. No essencial, assim é figurada a Aliança de Deus com o seu povo – “Vós sereis o meu povo” – e prefigura a Nova Aliança que será selada com o sangue de Cristo.

Na preparação para o evento, cerca de 12 mulheres juntam-se todas as noites nas traseiras da Igreja de S. Victor para, de agulha e tesoura na mão, costurarem e passarem a ferro as vestes dos figurantes da Procissão. O momento é de muito trabalho, mas também uma excelente oportunidade para promover o convívio. Naquela sala junta-se uma família. “Estamos aqui por um sentido de união, de fazer com que tudo dê certo, pelo gosto de que temos em passar uma mensagem da nossa fé”, conta Vera Barros, uma das costureiras. Nascida no Rio de Janeiro, mudou-se para Braga há cerca de 30 anos e auxilia na organização da Procissão desde que esta foi recuperada.

A Procissão da Burrinha envolve várias centenas de figurantes e uma equipa de preparação igualmente numerosa. “Nos momentos antes de a Procissão partir é uma confusão monumental. É quase um milagre que se consiga fazer algo tão grandioso, só resulta porque trabalhamos muito para isso e porque Deus quer”, afirma, com regozijo indisfarçável.

Para a comunidade de S. Victor, provar ano após ano que têm a capacidade para realizar um evento desta dimensão é motivo de “imenso orgulho”. “É um gosto para as pessoas e só por este ser um motivo para estarmos juntos neste período Pascal já vale a pena o trabalho. Estou certa de que quem participa na Procissão não vendia o lugar por dinheiro nenhum”, salienta.

3
KM PERCURSO



22
QUADROS
BÍBLICOS



2
BANDAS



4
COROS



UM EVENTO MOVIDO PELA FÉ
DE UMA CIDADE

FÉ

1. ADESÃO ABSOLUTA DO ESPÍRITO À QUILO QUE SE CONSIDERA VERDADEIRO 2. UMA DAS VIRTUDES TEOLÓGICAS

“E m termos de pessoas que integram as procissões, estamos a falar de uns milhares, estou convencido que envolvem entre 4 a 5 mil pessoas”, garante o cónego José Paulo Abreu. “Mas há muita gente por detrás dos que vão nas procissões: as pessoas que vestem os anjinhos, os pais, irmãos, avós. No fundo, é toda uma comunidade, toda uma cidade que se envolve nestas manifestações religiosas e que permite a realização do evento”.

Esta envolvimento só é possível devido à importância que a componente da religiosidade cristã assume no quotidiano em Braga. “É uma caminhada que começa na Quarta-feira de cinzas, iniciando-se aí o período da Quaresma. O nosso povo ainda tem enraizada a questão penitencial, da via-sacra e das suas celebrações, dos confessos e da preparação para a Páscoa”, assume o cónego.

A visita Pascal, que se realiza no Domingo de Páscoa (exceptuando na Cónega, onde se realiza Segunda-feira), é o ponto alto dessa tradição religiosa popular que perdura no tempo.

Um grupo de pessoas, o denominado “Compasso”, sempre que possível presidido por um sacerdote, com trajes festivos e partindo da respectiva igreja

paroquial, dirige-se com a Cruz

enfeitada aos lares cristãos a anunciar a Ressurreição de Cristo e a abençoar as suas casas. Soam campainhas em sinal de júbilo, fazem-se tapetes de flores pelas ruas e caminhos, estropejam foguetes no ar.

“As pessoas arranjam as casas para receber a visita do Senhor, é uma tradição muito forte em diversas paróquias da nossa Diocese”, adianta o cónego. “O período Pascal é vivido com muita intensidade pela nossa gente e o Domingo de Páscoa, em muitas comunidades, ainda é um dia de enorme importância, assume-se como um dia da comunidade, da família, de comunicação entre famílias agraciadas com o anúncio do ressuscitar”.





DOIS MOMENTOS ÚNICOS DO RITO BRACARENSE

PERSEVERANÇA

1. QUALIDADE OU ACÇÃO DE QUEM PERSEVERA 2. CONSTÂNCIA, FIRMEZA, PERTINÁCIA

Entrada na Sé Catedral no Domingo de Ramos



Um dos mais célebres momentos cerimoniais diz respeito às três pancadas da cruz na porta principal da Sé, ritual que se repete igualmente por três vezes, após a recitação de orações inscritas no missal próprio da Arquidiocese. Este momento ocorre no interior da galilé, imediatamente após o final da Procissão dos Ramos. As portas da Sé estão fechadas, simbolizando os corações que se fecharam à fé em Jesus Cristo. Recordando a sua entrada triunfal na cidade de Jerusalém, este ritual assinala a cruz como sinónimo da abertura das portas da vida eterna a partir da Paixão e Morte de Jesus Cristo. Só depois deste cerimonial, protagonizado pelo Arcebispo Primaz, os celebrantes e fiéis acedem ao interior da Catedral, onde prossegue a celebração eucarística. É assim inaugurada solenemente a Semana Santa na cidade de Braga.

Procissão Teofórica do Enterro do Senhor

Na Sexta-feira é a vez da procissão Teofórica do Enterro do Senhor, um privilégio do Rito Bracarense único no mundo que se estabeleceu em Portugal nos fins do século XV e princípios do XVI.

O costume foi trazido de Jerusalém pelo Convento de Vilar de Frades, daí passando a muitas catedrais. Abolido no século XVII, manteve-se na Catedral bracarense. Nesta impressionante procissão, o Santíssimo Sacramento, encerrado num esquife coberto por um manto preto, é levado pelas naves da Catedral — daí o nome de procissão teofórica (que transporta Deus) — e deposto em lugar próprio para a veneração dos fiéis. Os acompanhantes cobrem o rosto em sinal de luto. Dois meninos ou duas senhoras, alternando com responsórios do coro, cantam em latim: “*Heu! Heu! Domine! Heu! Heu! Salvator noster!*” (Ai! Ai! Meu Senhor! Ai! Ai! Salvador nosso!).

AGENDA

Celebrações Religiosas

1 de Abril: Procissão de Nossa Senhora da Burrinha / Vós Sereis o meu povo.

2 de Abril: 10h – Missa Crismal e Bênção dos Santos Óleos.
16h – Lava-Pés e Missa da Ceia do Senhor.
22h – Procissão do Senhor “Ecce Homo”.

3 de Abril: 10h – Ofício de Laudes.
15h – Lançamento de morteiros.
15h – Celebração da Morte do Senhor
Procissão Teofórica do Enterro.
22h – Procissão do Enterro do Senhor.

4 de Abril: 10h – Ofício de Laudes.
21h: Vigília Pascal e Procissão de Ressurreição.

5 de Abril: 11h30 – Missa Solene do Domingo de Páscoa.

Exposições

20 Fevereiro a 5 Abril: “Paixão de sempre, Dores de hoje”, Museu Pio XII – Escultura e pintura de Ricardo Campos e Bruno Marques.

5 Março a 5 Abril: “A Semana Santa nas Montras de Braga” – Exposição fotográfica.

6 Março a 6 Abril: “Cristo sofreu por nós”, Tesouro-Museu da Sé de Braga – Artesanato de Barcelos, relacionado com a Paixão de Cristo, da autoria de Maria de Jesus Pias.

6 Março a 9 Abril: Bandeiras processionais da Arquidiocese de Braga, Hospital de Braga.

7 Março a 12 Abril: Museu da Imagem – Exposição de fotografia. Trabalhos premiados da 6.ª edição do Concurso de Fotografia.

16 Março a 12 Abril: “Dois ou Três reunidos em Meu nome... a Burrinha de Braga”, Galeria do IPDJ – Exposição de fotografia, vários autores.

18 Março a 16 Abril: “A Arte Sagrada”, Centro Cultural de A Guarda (Galiza) – Pintura de Porto Maia.

20 Março a 10 Abril: “Semana Santa de Braga – Uma história gráfica”, Braga Parque – Exposição de cartazes.

20 Março a 12 Abril: “Pedra Angular”, Câmara Municipal de Barcelos – Pintura de Carmen Faria e escultura de Sérgio Pinheiro.

20 Março a 18 Abril: “Encontros com Cristo”, Casa dos Crivos – Pintura de João Osvaldo Rodrigues.

21 Março a 12 Abril: “Cristo... por amor a nós”, Espaço Galeria da JFS.Victor – Exposição de artigos religiosos.

23 Março a 10 Abril: “A Semana Santa de Braga nos arquivos da cidade”, Galeria do Salão Medieval, Reitoria da U.M. – Exposição de documentação histórica.

25 Março a 12 Abril: “Eu Kristus... Missão 2090”, Hospital de Braga – Exposição de Luís de Matos.

27 Março a 12 Abril: “Maria Só Maria”, Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, de Adriana Henriques.

28 Março a 7 Abril: “Salve, Crux Sancta”, Igreja de Santa Cruz.



DOMINGO DE PÁSCOA

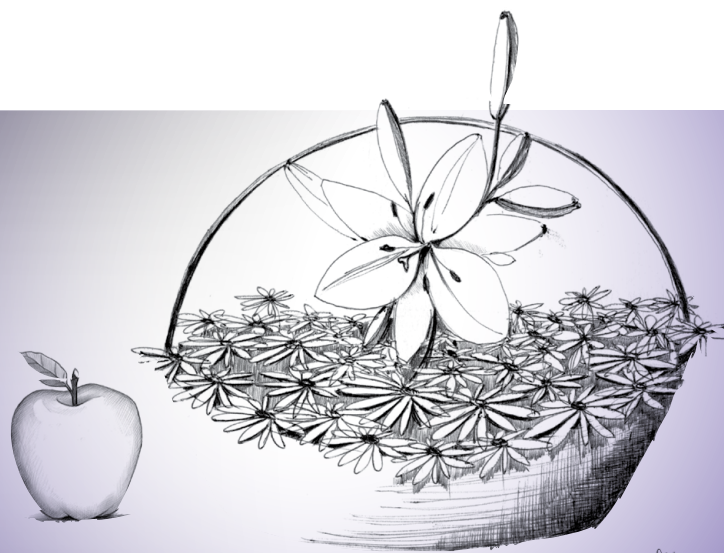


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

TEMA

“VIU E ACREDITOU”

ATITUDE DE VIDA

Lançando mão do livrinho “Rezar na Páscoa” das edições Salesianas, vamos prosseguir no caminho da “fé vivida”, fazendo encontro diário com a Palavra do Ressuscitado, reflectindo e orando, sempre que possível, em família.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Gn 1, 1. 26-31a

Leitura do Livro do Génesis

No princípio, Deus criou o céu e a terra. Disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, sobre os animais selvagens e sobre todos os répteis que rastejam pela terra”. Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus. Ele o criou homem e mulher. Deus abençoou-os, dizendo: “Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem na terra”. Disse Deus: “Dou-vos todas as plantas com semente que existem em toda a superfície da terra, assim como todas as árvores de fruto com semente, para que vos sirvam de alimento. E a todos os animais da terra, a todas as aves do céu e a todos os seres vivos que se movem na terra dou as plantas verdes como alimento”. E assim sucedeu. Deus viu tudo o que tinha feito: era tudo muito bom. Veio a tarde e, em seguida, a manhã: foi o sexto dia. Assim se completaram o céu e a terra e tudo o que eles contém. Deus concluiu, no sétimo dia, a obra que fizera e, no sétimo dia, descansou do trabalho que tinha realizado.

LEITURA II Gn 22, 1-2, 9a,

Leitura do Livro do Génesis

Naqueles dias, Deus quis pôr à prova Abraão e chamou-o: “Abraão!”. Ele respondeu: “Aqui estou”. Deus disse: “Toma o teu filho, o teu único filho, a quem tanto amas, Isaac, e vai à terra de Moriá, onde o oferecerás em holocausto, num dos montes que Eu te indicar”. Quando chegaram ao local designado por Deus, Abraão levantou um altar e colocou a lenha sobre ele; depois, estendendo a mão, puxou do cutelo para degolar o filho. Mas o Anjo do Senhor gritou-lhe do alto do Céu: “Abraão, Abraão!”. “Aqui estou, Senhor” – respondeu ele. O Anjo prosseguiu: “Não levantes a mão contra o menino, nem lhe faças mal algum. Agora sei que na verdade temes a Deus, uma vez que não Me recusaste o teu filho, o teu filho único”. Abraão ergueu os olhos e viu atrás de si um carneiro, preso pelos chifres num silvado. Foi buscá-lo e ofereceu-o em holocausto, em vez do filho. O Anjo do Senhor chamou Abraão, do Céu, pela segunda vez, e disse-lhe: “Por Mim próprio te juro – oráculo do Senhor – já que assim procedeste e não Me recusaste o teu filho, o teu filho único, abençoar-te-ei e abençoarei a tua descendência como as estrelas do céu e

como a areia que está nas praias do mar, e a tua descendência conquistará as portas das cidades inimigas. Porque obedeceste à Minha voz, na tua descendência serão abençoadas todas as nações da Terra”.

EVANGELHO Mc 16, 1-8

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Depois de passar o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram aromas para irem embalsamar Jesus. E no primeiro dia da semana, partindo muito cedo, chegaram ao sepulcro ao nascer do sol. Diziam umas às outras: “Quem nos irá revolver a pedra da entrada do sepulcro?”. Mas, olhando, viram que a pedra já fora revolvida; e era muito grande. Entrando no sepulcro, viram um jovem sentado do lado direito, vestido com uma túnica branca, e ficaram assustadas. Mas ele disse-lhes: “Não vos assusteis. Procurais a Jesus de Nazaré, o Crucificado? Ressuscitou: não está aqui. Vede o lugar onde O tinham depositado. Agora ide dizer aos seus discípulos e a Pedro que Ele vai adiante de vós para a Galileia. Lá O vereis, como vos disse”.



ITINERÁRIO SIMBÓLICO

Fruto do Espírito Santo: Fidelidade
Elemento simbólico: A maçã
Elemento celebrativo a destacar:
Aspersão da água e profissão de fé baptismal



LITURGIA

ORAÇÃO

1. PRECE; REZA 2. FALA; DISCURSO PANEGÍRICO

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENT:** O Senhor ressuscitou verdadeiramente - A. Cartagena (IC, p. 308; NRMS 65)
- **SEQUÊNCIA DA PÁSCOA:** Victimae Paschali Laudes (NCT 202)
- **ACLAM. EV:** Cristo nossa Páscoa foi imolado - F. Santos (BML 26)
- **APR. DONS:** Alegrai-vos, Mãe de Jesus - A. Cartagena (guião do XXIX ENPL, p. 64)
- **COM:** A nossa páscoa imolada - V. Pereira/ J. Ribeiros ("Esta Luz de Cristo", pp. 33-35)
- **FINAL:** Ressuscitou! Aleluia! - A. Cartagena (NCT 200)

ITINERÁRIO DO TEMPO PASCAL

Celebramos com grande alento o mistério central da nossa fé, o Mistério Pascal de Jesus Cristo.

Se, por um lado, houve a inquietação de fazer com que a preparação, Quaresma, fosse um caminho de aprofundamento, de reflexão voltada para as realidades da cultura, da dinâmica social e económica, da política e da família, por outro, em pleno tempo de Páscoa, sentindo-nos tocados e envolvidos pela vida abundante do Ressuscitado. Queremos continuar a fazer caminho, a abrir-nos e a comprometer-nos em dinamismo de "fé vivida".

Tendo em vista esse objectivo, propomos um percurso a fazer durante todo o tempo pascal marcado pelos "frutos do Espírito Santo". Ao mesmo tempo que revisitamos e saboreamos a riqueza sistémica e patrimonial dos elementos da nossa doutrina, aprofundaremos e seremos envolvidos pela luz e pela graça do sabor dos frutos do Espírito Santo. Nesse sentido, haverá um elemento simbólico e visual, um fruto, um momento/elemento da celebração e uma atitude de vida, que iremos procurar propor.

I Fidelidade: "Viu e acreditou" – Maçã (aspersão da água e profissão de fé baptismal).

II Paz: "A Paz esteja convosco" - Pêssego ou ameixa branca (sublinhar o sentido da saudação).

III Caridade e modéstia: "Tendes aí alguma coisa para comer?" Laranja (introduzir a comunhão e comunhão sob as duas espécies).

IV Bondade e benignidade: "Eu dou a vida pelas minhas ovelhas". "O cristão que descuida os seus deveres temporais, falta aos seus deveres para com o próximo e até para com o próprio Deus e põe em risco a sua salvação eterna". GS 43 – Pêra (Narrativa da Instituição cantada).

V Mansidão e paciência: "Permaneça em mim e eu permanecerei em vós!". Cereja (pós comunhão).

VI Alegria: "Para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa". Uvas (Cântico e sentido da assembleia).

VII Continência e castidade: "Eu consagro-me por eles para que eles sejam consagrados na verdade". "Conduzida pelo Espírito santo, a Igreja mãe 'exorta sem cessar os seus filhos a que se purifiquem e renovem, para que o sinal de Cristo brilhe mais claramente no rosto da Igreja". GS 43 e LG 15 - Limão (apresentação dos dons).

VIII Longanimidade: "E vós também dareis testemunho porque estais comigo desde o princípio". "Aquele que segue Cristo, o homem perfeito, torna-se mais homem" GS 41 – Ananás (Envio).

ADMONIÇÃO INICIAL

Como assembleia reunida, somos a afirmação de que este é o Dia em que a nossa humanidade, assumida em Jesus Cristo, adquiriu nova possibilidade! Definitivamente glorificada em Jesus Cristo, é chamada a fazer caminho, busca de autenticidade, de beleza, de santidade de Deus! Ao mesmo tempo, temos a certeza serena e feliz de que não caminhamos sozinhos na vida, na história. Jesus vive, caminha connosco, caminha em nós!

ORAÇÃO UNIVERSAL

Caríssimos irmãos e irmãs em Cristo:
Neste dia santíssimo, em que os cristãos dizem uns aos outros, "Cristo ressuscitou, aleluia", digamos, nós também, com alegria:

R. Cristo ressuscitado, ouvi-nos.

1. Para que o Senhor Jesus ressuscitado, que apareceu a alguns dos seus discípulos, faça da Igreja testemunha da esperança, oremos.

2. Para que o Senhor Jesus, o Deus connosco, que inaugurou na terra um novo reino, faça crescer a paz entre as nações, oremos.

3. Para que o Senhor Jesus Ressuscitado, seja presença essencial nos caminhos da "fé vivida" e dê alento e alegria a todos os fiéis, oremos.

4. Para que o Senhor Jesus, o Homem novo, renove em cada um dos seus discípulos o gosto de procurar os bens do alto, oremos.

5. Para que o Senhor Jesus, Filho de Deus, que pela sua Ressurreição venceu a morte, dê a vida eterna aos moribundos, oremos.

6. Para que o Senhor Jesus, Deus imortal, que intercede por nós junto do Pai, nos faça participar da sua glória, oremos.

Senhor Jesus Cristo, que nos fizeste passar, sem o merecermos, da escravidão à liberdade dos filhos de Deus, fazei-nos anunciar, com alegria, a Boa Nova proclamada nesta Páscoa. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.

EUCOLOGIA

Profissão de fé – fórmula baptismal.
Orações – Missal Romano, pp. 327 e 328
Prefácio Pascal I – Missal Romano, p. 469
Oração Eucarística III (Missal Romano, pp. 529ss)



NO DOMINGO DE PÁSCOA
DÁ-SE POR TERMINADO O JEJUM

JEJUM

1. PRIVAÇÃO DE COMIDA DURANTE UM PERÍODO POR ESPÍRITO DE PENITÊNCIA



CHEESECAKE DE CHOCOLATE

- INGREDIENTES:**
- 150g de bolachas de chocolate
 - pitada de sal
 - 500g de queijo Philadelphia
 - 135g de açúcar
 - 3 ovos, a temperatura ambiente
 - chocolate em pó
 - ovos de chocolate
 - 50g de manteiga derretida
 - 200g de chocolate derretido, arrefecido
 - 100g de natas azedas
 - 2 c. sopa amido de milho
 - 2 gemas, a temperatura ambiente
 - amêndoas de chocolate

1. Pré-aquecer o forno a 180°C. Untar uma forma, de preferência de fundo amovível, com manteiga. Cobrir a base por fora com duas folhas de alumínio.
2. Num processador de alimentos picar as bolachas, depois juntar a manteiga derretida e a pitada de sal. Quando estiver tudo unido, cobrir o fundo da forma e com a ajuda de uma colher alisar bem a mistura. Levar ao frio para solidificar um pouco.
3. Entretanto derreter o chocolate em banho-maria com uma pitada de sal. Depois de derretido, retirar do lume e deixa arrefecer um pouco.
4. Na batedeira, bater o queijo Philadelphia com as natas azedas, até ficar um creme macio, sem grumos.
5. Acrescentar o açúcar, o amido de milho e os ovos. Bater tudo muito bem até ficar um creme homogêneo.
6. A seguir juntar o chocolate e mexer até o chocolate ficar diluído na mistura.
7. Verter sobre a forma da bolacha e deixar descansar por 20 a 30min, para que fique sem bolhas de ar.

8. Entretanto, ferver cerca de 500ml de água.
9. Colocar a forma dentro de um tabuleiro e levar ao forno, mas antes despejar a água ainda quente sobre o tabuleiro, sem nunca passar da metade da altura da forma.
10. Deixar permanecer no forno cerca de 40 a 50min. Confirmar sempre se o tabuleiro ainda tem água, se não acrescentar mais um pouco de água quente.
11. Passado esse tempo, desligar o forno, e remover o cheesecake. Vai parecer que não está pronto no meio, mas é mesmo assim. Remover o alumínio.
12. Com a ajuda de uma pequena espátula andar a toda a volta do cheesecake para que este se solte da forma, para evitar que rache no meio quando voltar à sua forma normal.
13. Voltar a colocar no forno, mas desta vez com a porta entreaberta.
14. Deixar arrefecer por completo e depois transferir para o frio, de preferência durante a noite toda.
15. No dia seguinte, polvilhar com chocolate em pó e decorar com amêndoas e ovos de chocolate.



FIDALGUINHOS DE BRAGA

- Ingredientes:**
- 300 g de farinha Branca de Neve fina com fermento
 - 100 g de açúcar
 - 50 g de manteiga
 - 2 ovos inteiros
 - 2 gemas
 - raspa da casca de 1/2 limão
 - 1 colher de chá de canela

Peneira-se a farinha com o açúcar e juntam-se os ovos, as gemas, a manteiga, a raspa da casca de limão e a canela e amassa-se tudo muito bem. Deixa-se descansar a massa durante cerca de meia hora.

Com pedacinhos de massa moldam-se uns rolinhos que se dobram ao meio e se torcem, dando-lhes a sua forma característica. Colocam-se num tabuleiro de ir ao forno forrado com papel vegetal e vão ao forno quente até ficarem douradinhos.

Dica: Pode colocar os fidalguinhos num saquinho de celofane, fica uma simpática lembrança a distribuir por amigos e família.